

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO ASSOCIADO A INSATISFAÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM SERVIDORES PÚBLICOS EM MATO GROSSO

Yasmin Ourives Domingues<sup>1</sup>

Marina Satie Taki<sup>2</sup>

Jackeline Corrêa F. de Arruda B. Massad<sup>3</sup>

### RESUMO

A cada dia que passa os indivíduos vêm se preocupando com o corpo, a imagem corporal tem um papel importante na formação dos sentidos, pois juntas constroem um sentido global na comunicação. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil socioeconômico e demográfico relacionado a insatisfação de imagem corporal em servidores públicos. O estudo de corte transversal foi realizado com servidores públicos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). As informações e dados sócio demográficos, econômicos e de estilo de vida que foram coletados, foram obtidos por meio de questionário, autorrespondidos, aplicados nos servidores no seu local de trabalho, em horário previamente informado de forma que não prejudicasse as atividades cotidianas do setor. Além do questionário de informações sócio demográficos e econômicos, utilizou-se o Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire* – BSQ) para avaliar a insatisfação com a imagem corporal. A maioria dos indivíduos estudados não apresentavam insatisfação com a imagem corporal, porém entre os que apresentavam algum grau de insatisfação, a maioria eram mulheres, sem companheiro, sem filhos, com nível médio e/ou superior e que contribuía para o sustento da família, além de possuir renda múltipla.

**Palavras chave:** Adultos. Servidores. Insatisfação corporal.

### ABSTRACT

With each passing day individuals have been worrying about the body, the body image has an important role in the formation of the senses, because together they build a global sense in communication. The aim of this study was to evaluate the

---

<sup>1</sup> Nutricionista.

<sup>2</sup> Mestre em Biociências, Docente do curso de Nutrição do UNIVAG

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Coletiva, Docente do curso de Nutrição do UNIVAG.

socioeconomic and demographic profile related to body image dissatisfaction in public servants. The cross-sectional study was carried out with civil servants of the National Supply Company (CONAB). The socio-demographic, economic and lifestyle information and data that were collected were obtained through a questionnaire, self-answered, applied to the servers at your workplace, at a previously informed time in a way that would not harm the daily activities of the sector. In addition to the socio-demographic and economic information questionnaire, the Body Image Questionnaire (BSQ) was used to assess dissatisfaction with body image. Most of the individuals studied did not present dissatisfaction with their body image, however, among those who presented some degree of dissatisfaction, the majority were women, without a partner, without children, with medium and / or higher level and who contributed to the family's support, besides having multiple income.

**Keywords:** Adults. Government Employees. Body Dissatisfaction

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais homens e mulheres estão cada vez mais preocupados com sua aparência, isto leva a perda de auto estima e insegurança, e a insatisfação com a imagem corporal vem crescendo e se tornando comum na sociedade. O padrão de beleza ideal é imposto por varias fontes distintas, tais como a família, amigos e a mídia, sendo esta a mais forte influência sobre a percepção da imagem corporal (CURY, 2005).

Logo, a cada dia que passa os indivíduos vêm se preocupando com o corpo, e isto esta claro na mídia, na construção com a realidade social e a opinião publica tem se tornado muito importante, já que a visibilidade está crescente na sociedade. Sendo assim, a imagem corporal tem um papel importante na formação dos sentidos, pois juntas constroem um sentido global na comunicação. Além disso, a figura feminina e masculina vem usando o corpo como forma de se sustentar, o anúncio é um dos principais meios de vender produtos e serviços, mostrando as qualidades e beneficios, assim usando símbolos, imagens, sentimentos e valores (COSTA E SOARES, 2016).

Ao pensar na imagem corporal como um anuncio percebe-se que a mesma se encontra ligada a imagem pessoal e profissional, deste modo um setor público possui algumas peculiaridades e beneficios aos funcionários, se diferenciando do setor privado, um deles é o recrutamento de pessoas capacitadas, fazendo com que servidores

busquem por esta estabilidade em sua vida, por serem bem remunerados LIMA *et al.*, 2015).

Atualmente, a rotina dos servidores públicos no Brasil, vem sendo bastante abordada, pois estão tendo uma vida sem muito tempo para cuidar do próprio corpo, e isto faz com que acabem sofrendo alguns tipos de transtornos com a própria imagem corporal. Muitas vezes ficam até tarde no trabalho, ou sem tempo para ter uma boa alimentação, e por isso deixam de fazer exercício físico e acabam se alimentando mal. Também é relatado o estresse, a carga horária, a organização do trabalho, o trabalho em turnos e a sobrecarga sendo riscos atribuídos aos trabalhadores (SANTOS *et al.*, 2015).

Um modelo sociocultural, relacionado a alguns transtornos alimentares, a influência social para ser magro promove não somente um ideal de magreza, como também a insatisfação corporal, levando a uma excessiva avaliação da aparência física. Ainda, a sociedade argumentou ser um fator de propagação de preocupações exageradas com as medidas do corpo, do uso excessivo e descontrolado ao usar dietas, de comportamentos não saudáveis ao controlar o peso, podendo gerar um tipo de transtorno alimentar (SAIKALI *et al.*, 2012).

Outro ponto muito importante a ser abordado, são os transtornos alimentares, que são doenças mentais que abrangem sintomas físicos e psíquicos, cuja a metodologia é multifatorial, envolvendo predisposição genética e sociocultural, vulnerabilidade biológica e psicológica, além de questões familiares (MORGAN *et al.*, 2002). A bulimia nervosa, a anorexia nervosa e transtornos alimentares, envolvem comportamentos alimentares desorganizados e desequilibrados, além da distorção da imagem corporal (MOREIRA *et al.*, 2017; PINHEIRO *et al.*, 2010).

Em um estudo, compararam a insatisfação de imagem corporal de mulheres obesas e não obesas, o primeiro foi o cálculo de índice de massa corporal (IMC), o segundo critério foi a taxa de circunferência cintura-quadril e o terceiro critério foi a medida da circunferência da cintura. No resultado, as mulheres não obesas apresentaram níveis de satisfação com a imagem corporal significativamente maior em comparação com as obesas, deste modo, os resultados apresentados indicaram que as mulheres obesas, apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal quando comparadas as não obesas (FERREIRA e LEITE, 2002).

Diante deste cenário, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil socioeconômico e demográfico relacionado a insatisfação de imagem corporal em servidores públicos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo foi de corte transversal realizado com servidores públicos da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Participaram da amostra todos os servidores públicos que, por adesão espontânea, concordaram com os objetivos da pesquisa e confirmaram sua participação na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídos os servidores públicos, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Foram excluídos da amostra servidores públicos gestantes, nutrizes ou portadores de incapacidade física que impossibilitaram a coleta de dados antropométricos, tais como peso e estatura.

As informações e dados sócio demográficos, econômicos e de estilo de vida que foram coletados, foram obtidos por meio de questionário, autorrespondidos, aplicados nos servidores no seu local de trabalho, em horário previamente informado de forma que não prejudicasse as atividades cotidianas do setor.

Para avaliar os dados demográficos foram investigadas variáveis de sexo (feminino e masculino), estado civil (com ou sem companheiro), número de filhos (nenhum, 1-2 e 3 ou mais) e escolaridade (ensino fundamental, médio ou superior).

Para análise dos dados socioeconômicos foram indagadas as variáveis de escolaridade (ensino fundamental, médio ou superior), renda (única ou múltipla) e sustento da casa (total, parcial ou nenhuma contribuição). Quanto à renda individual, o entrevistado foi questionado sobre a origem de sua renda (trabalho, pensão, poupança, aluguel, entre outros), sendo possível marcar mais de uma opção. Logo, os indivíduos que marcaram apenas uma opção foram classificados como indivíduos com renda individual única e os que marcaram mais de uma opção, com renda individual múltipla.

Além do questionário de informações sócio demográficos, econômicos e de estilo de vida foi aplicado o Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire* – BSQ), para avaliação com a imagem corporal (CONTI et al., 2009). O

BSQ, que foi utilizado para avaliar a imagem corporal, é um teste de autopreenchimento com 34 perguntas que se propõem avaliar a frequência de preocupação com o peso e com a aparência física.

O presente estudo faz parte da pesquisa “Estado nutricional, transtornos alimentares e imagem corporal de servidores públicos”, realizada em Mato Grosso, em 2018, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande, com parecer nº 2.680.415, seguindo as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, foi constatado que 88,0% dos servidores do sexo masculino se encontravam com ausência de insatisfação corporal, logo, nas mulheres foi detectado 64,7%, ao mesmo tempo, 12% dos homens apresentaram algum grau de insatisfação, em contrapartida 35,3% se mostraram insatisfeitas com a imagem corporal. Entretanto, de acordo com um estudo realizado, 22,4% das mulheres estavam preocupadas com a forma corporal, e já no sexo masculino divergem estes resultados, já que 7,4% deles se preocupam com a forma corporal. Estes dados podem estar relacionados com o fato do corpo feminino ser representado como algo que deve ser dotado de beleza, magreza, poder, *status*, atração e aparência saudável (MEDEIROS *et al.* 2018).

**Tabela 1.** Distúrbio de Imagem corporal em servidores públicos da Companhia Nacional de Abastecimento, segundo variáveis demográficas, Cuiabá – MT.

Variáveis	n	Distúrbio de Imagem Corporal (%)			
		Ausente	Leve	Moderada	Grave
<b>Sexo</b>					
Masculino	25	88,0	4,0	0,0	8,0
Feminino	17	64,7	29,4	5,9	0,0

### Situação conjugal

Com companheiro	21	81,0	19,0	0,0	0,0
Sem companheiro	20	80,0	10,0	0,0	10,0

### Número de filhos

Nenhum	27	81,5	7,4	3,7	7,4
1 – 2	10	60,0	40,0	0,0	0,0
3 ou mais	5	100,0	0,0	0,0	0,0

Ainda com relação às variáveis demográficas, notou-se que os indivíduos com companheiro 81,0%, obtinham ausência de insatisfação maior, comparado aos indivíduos com companheiro 80,0%, ainda assim muito semelhantes. Exceto por aqueles que obtiveram insatisfação grave 10%. Da mesma forma, em um estudo com acadêmicos adultos de educação física o número de pessoas sem companheiro, estão mais preocupados em ir á academia, tanto os homens 65,3% quanto as mulheres 62,7%. Frank *et al.* (2014) supõem que a elevada quantidade de acadêmicos insatisfeitos pode estar relacionada as exigências intrínsecas a profissão e ao curso, fazendo com que eles se constituam em uma população em risco.

Quanto aos indivíduos e a relação aos filhos, foi observado que aqueles que não possuem nenhum filho (18,5%), a prevalência de insatisfação corporal é menor do que com os servidores com um ou dois filhos (40,0%). As características relacionais e inter-relacionais entre os pais e os filhos são cruciais no processo de construção da imagem corporal (SILVA, 2016). As diferentes culturas vinculam representações muito específicas sobre o corpo, e conseqüentemente desenvolvem atitudes e práticas sociais que interferem nas percepções dos indivíduos.

De acordo com a escolaridade (Tabela 2), observou-se que a maioria dos entrevistados não apresentaram insatisfação com a imagem corporal, entretanto, a maior porcentagem de insatisfação grave foi observada em indivíduos com ensino médio (12,5%), seguido do ensino superior (3,0%). Muitas vezes estes indicadores estão relacionados e uma melhor escolaridade permite uma posição profissional privilegiada, o que por consequência, acarreta uma renda mais alta, influenciando também os comportamentos em relação à saúde. Por exemplo, uma melhor escolaridade provê conhecimentos e competências que poderão ser importantes para evitar ou abandonar

comportamentos prejudiciais à saúde e a renda é o recurso financeiro que poderá contribuir para um melhor acesso a hábitos saudáveis (LAAKSONEN *et al.*, 2003).

**Tabela 2.** Distúrbio de Imagem Corporal em servidores públicos da Companhia Nacional de Abastecimento, segundo variáveis socioeconômicas, Cuiabá – MT.

Variáveis	n	Distúrbio de Imagem Corporal (%)			
		Ausente	Leve	Moderada	Grave
<b>Escolaridade</b>					
Ensino fundamental	1	100,0	0,0	0,0	0,0
Ensino médio	8	75,0	12,5	0,0	12,5
Ensino superior	33	78,8	15,2	3,0	3,0
<b>Renda individual</b>					
Individual	30	80,0	13,3	3,3	3,3
Múltipla	10	70,0	20,0	0,0	10,0
<b>Contribui para o sustento da casa?</b>					
Sim, totalmente	28	78,6	17,9	0,0	3,6
Sim, parcialmente	12	83,3	8,3	0,0	8,3
Não contribui	1	0,0	0,0	100,0	0,0

Por fim, os resultados encontrados na Tabela 2 evidenciaram que a forma mais grave de insatisfação com a imagem corporal foi encontrada nos indivíduos com renda múltipla (10,0%) e que contribuía parcialmente para o sustento da casa (8,3%). Em contraste, em um estudo de influência a fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais, quanto maior era a renda da família (>6 SM), maior era a insatisfação com a imagem corporal (49,6%). Portanto, quanto maior o poder econômico, mais acesso à informações e uma vida social ativa a pessoa terá, influenciando para que se preocupem e tentem traçar seus objetivos, em busca de uma vida saudável (COSTA e VASCONCELOS, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa foi constatado que os indivíduos do sexo feminino se encontram com um grau maior de distúrbio de imagem corporal, em situações conjugais ambos se assemelham e quanto ao numero de filhos os servidores que não tem nenhum filho apresentam menor insatisfação corporal quando relacionado aos que tem um ou dois filhos. Quanto a escolaridade, os que apresentam maior insatisfação são os servidores que completaram o ensino superior e com renda múltipla, e os que contribuem para o sustento da casa também apresentam maior insatisfação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L.C.F; VASCONCELOS, F.A.G. Influencia de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, RS. **Revista brasileira de epidemiologia**. v.13, n.04, 2010.

COSTA, M.F; SOARES, J.C. Mulheres em revista: representação corporal do imaginário social. **Demetra: alimentação, nutrição e saúde**. v.11, n.1, p. 1171-1174, 2016.

CURY, A. J. **A ditadura da beleza e a revolução das mulheres**. Rio de Janeiro: sextante, 2005.

FERREIRA, M.C; LEITE, N.G.M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Periódicos eletrônicos em psicologia**. v. 1, n.2, 2002.

FRANK, R; CLAUMANN, G.S; PINTO, A.A; CORDEIRO, P.C; FELDEN, E.P.G; PELEGRINI, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Revista educação física / UEM**. v.25, n.04, p.575-583, 2014.

LAAKSONEN, M; PRATTALA, R; HELASOJA, V; UUTELA, A; LAHELMA, E. Income and health behaviours. Evidence from monitoring surveys among finnish adults. **J epidemilog Community health**. 2003;57:711-717.



LIMA, T.C.B; PAIVA, L.E.B; NETO, E.O.A; AQUINO, J.P.C. Percepção de sucesso na carreira: semelhanças e diferenças entre profissionais do setor público. **Recape: revista de carreiras e pessoas**. v.05, n.01, p.18-33, 2015.

MEDEIROS, T; CUNHA, A; LIMA, C; PONTE, V; FURTADO, S; MENDES, C.S. **Imagem corporal positiva em adultos emergentes: um estudo em contexto universitário**. 2018. Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Instituto universitário, Lisboa: ISPA, 2018.

MOREIRA, D.E.M; PINHEIRO, M.C; CARREIRO, D.L; COUTINHO, L.T.M; ALMEIDA, K.T.C.L; SANTOS, C.A; COUTINHO, W.L.M; RICARDO, L.C.P. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de nutrição e administração. **Associação brasileira de nutrição**. v. 8, n.1, 2017.

MORGAN, C.M; VECCHIATTI, I.R; NEGRÃO, A.B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista brasileira de psiquiatria**. 2002;24(supl III):18-23.

PINHEIRO, A.P; RANEY, T.J; THORNTON, L.M; FICHTER, M.M; BERRETTINI, W.H; GOLDMAN, D; HALMI, K.A; KAPLAN, A.S; STROBER, M; TREASURE, S; WOODSIDE, D.B; RAYE, W.H; BULIK, C.M. **Sexual functioning in women with eating disorders**. 2010 Março; 43(2): 123-129.

SAIKALI, C.J; SOUBHIA, A.S; SCALFARO, B.M; CORDÁS, T.A. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Revista psiquiatria clínica**. Revista psiquiatria clínica. v.31, n.4, 2004.

SANTOS, A.H; PEREIRA, K.J.S; ROSS, C; SILVA, L.L. **Qualidade de vida relacionada à saúde de servidores públicos**. **Revista Brasileira de qualidade de vida**. v.07, n.01, p.27-38, 2015.

SILVA, Juliana. **A influencia parental na satisfação da imagem corporal: estudo da percepção dos adolescentes**. 2016. Dissertação (mestrado) em psicologia da educação – Faculdade de filosofia e ciências sociais, Universidade católica portuguesa, Portugal, 2016.